

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



Plano Cultural de Escola

Relatório Final



Ano letivo 2025 | 26





.....

Índice

Introdução.....	2
1. Estratégias para a implementação do PCE no Agrupamento de Escolas.....	3
2. Projetos e iniciativas desenvolvidos.....	4
2.1. Projeto "Arca de Aquilino"	4
2.2. Artista Residente e Mediação Artística	5
2.3. Projeto "Leituras com Arte: Onde Moram os Monstros?"	6
2.4. Arruada em Contramedo	8
2.5. Ilustração da reedição de “Quando os Lobos Uivam”	9
2.6. Outras iniciativas desenvolvidas em articulação com o PCE.....	10
3. Avaliação	12
Considerações Finais	14



.....

Introdução

O Plano Cultural de Escola (PCE), desenvolvido no âmbito do Plano Nacional das Artes (PNA), continuou, no ano letivo 2025|26, a afirmar-se como um instrumento estruturante da ação educativa do Agrupamento de Escolas (AE) de Vila Nova de Paiva. Assente nos princípios da democratização do acesso à cultura, da valorização do património e da integração das artes nos processos de ensino e aprendizagem, o PCE promoveu experiências educativas que pretendiam reforçar o desenvolvimento integral dos alunos, articulando o currículo com o território, a comunidade e diferentes linguagens artísticas.

Em continuidade com o trabalho desenvolvido nos anos anteriores, privilegiou-se uma abordagem interdisciplinar, colaborativa e inclusiva, envolvendo docentes, alunos, artistas, instituições culturais e parceiros locais na construção de projetos de criação, investigação e mediação cultural. As iniciativas realizadas procuraram reforçar o papel da escola como espaço de produção cultural, de participação cívica e de valorização da identidade local, em consonância com os princípios orientadores do PNA e com as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O presente relatório sintetiza as principais atividades desenvolvidas, os projetos implementados e o respetivo impacto na comunidade educativa.



.....

1. Estratégias para a implementação do PCE no Agrupamento de Escolas

Ao longo do ano letivo 2025|26, a implementação do PCE deu continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, reforçando uma estratégia assente na articulação entre currículo, património, criação artística e comunidade. Procurou-se consolidar o PCE como um eixo agregador da ação educativa do AE, promovendo experiências de aprendizagem significativas, interdisciplinares e inclusivas, em consonância com os princípios orientadores do PNA.

A concretização do plano assentou numa lógica de trabalho colaborativo entre a equipa do PCE, a Direção, docentes de diferentes áreas disciplinares, estruturas pedagógicas, parceiros culturais, autarquia, associações locais e a Artista Residente, cuja presença continuou a assumir um papel estruturante na conceção, acompanhamento e dinamização de diversos projetos.

Neste contexto, privilegiaram-se as seguintes estratégias de atuação:

- Consolidar os projetos estruturantes do Plano Cultural de Escola, promovendo a sua continuidade e evolução;
- Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares que integrassem as artes como metodologia de ensino e aprendizagem;
- Valorizar o património material e imaterial do território como recurso educativo, artístico e identitário;
- Promover o contacto dos alunos com diferentes linguagens artísticas, processos criativos e práticas culturais contemporâneas;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de criação coletiva, estimulando a participação ativa, a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia dos alunos;
- Reforçar a articulação entre o currículo e os projetos culturais da escola, envolvendo diferentes disciplinas e níveis de ensino;
- Consolidar parcerias com instituições culturais, artistas, associações e entidades locais, fortalecendo a relação entre a escola e a comunidade;
- Promover iniciativas de carácter inclusivo, assegurando a participação de todos os alunos e valorizando a diversidade de percursos, capacidades e formas de expressão;
- Divulgar o trabalho desenvolvido através de exposições, performances, publicações, apresentações públicas e outros momentos de partilha com a comunidade educativa.

As atividades desenvolvidas privilegiaram metodologias de aprendizagem ativa, trabalho de projeto, investigação, experimentação, criação artística e contacto direto com o património e com a comunidade, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem em contextos formais e não formais. Desta forma, o PCE continuou a afirmar-se como um instrumento privilegiado para a



.....
promoção da educação artística e cultural, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e para a concretização dos princípios da Educação Inclusiva.

2. Projetos e iniciativas desenvolvidos

Ao longo do ano letivo 2025|26, o PCE consolidou-se como um espaço de articulação entre o currículo, as artes, a cultura e o património, promovendo projetos de natureza interdisciplinar que envolveram diferentes níveis de ensino, docentes, parceiros culturais e entidades da comunidade. As iniciativas desenvolvidas privilegiaram metodologias de aprendizagem ativa, criação artística, investigação e trabalho colaborativo, reforçando a escola enquanto espaço de produção cultural, de cidadania e de participação democrática.

Os projetos implementados responderam aos princípios orientadores do PNA, favorecendo o desenvolvimento da literacia cultural e artística, a valorização do património local, a inclusão, a criatividade e o envolvimento da comunidade educativa em experiências significativas de aprendizagem.

2.1. Projeto "Arca de Aquilino"

Dando continuidade ao trabalho iniciado há três anos, o projeto "Arca de Aquilino" assumiu, mais uma vez, uma dimensão marcadamente inclusiva, centrando-se na participação de alunos abrangidos por medidas adicionais e adaptações curriculares significativas. A estufa escolar voltou a constituir o principal espaço de desenvolvimento do projeto, afirmando-se como um laboratório vivo de experimentação, criação artística, contacto com a natureza e interpretação do património literário.

Sob o mote da Bienal Cultura e Educação "E em vez do Medo?", o projeto partiu da exploração da obra *A Pequena Semente*, de Eric Carle, articulando literatura, expressão artística, educação ambiental e desenvolvimento pessoal. As atividades desenvolvidas privilegiaram metodologias ativas e experiências sensoriais que promoveram a autonomia, a autoestima, a responsabilidade e o envolvimento dos alunos na construção das suas aprendizagens.

O projeto culminou na dinamização de uma atividade integrada na Semana Cultural, dirigida aos alunos do 4.º ano de escolaridade, constituindo um momento de partilha entre diferentes públicos e reforçando a dimensão inclusiva do trabalho realizado. O reconhecimento obtido através da renovação do selo "Escola Amiga da Criança" constituiu igualmente um importante indicador do



.....
impacto educativo deste projeto, evidenciando o seu contributo para a promoção do bem-estar, da inclusão e da valorização das artes enquanto instrumento de desenvolvimento integral dos alunos.

A "Arca de Aquilino" voltou, assim, a afirmar-se como um espaço privilegiado de educação artística, ambiental e literária, onde o património, a criatividade e a inclusão se cruzaram para proporcionar experiências de aprendizagem significativas, plenamente alinhadas com os princípios do PNA.

2.2. Artista Residente e Mediação Artística

Atendendo à especificidade do trabalho desenvolvido e à natureza reflexiva da intervenção artística, remete-se para o relatório da Artista Residente uma análise detalhada dos processos criativos, das metodologias implementadas e da avaliação das diferentes iniciativas. No presente relatório apresenta-se apenas uma breve síntese do seu contributo para a concretização dos objetivos do PCE.

A presença da Artista Residente constituiu, uma vez mais, um elemento estruturante na concretização do PCE, assumindo um papel fundamental na conceção, acompanhamento e dinamização de diversos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. A sua intervenção privilegiou processos de criação colaborativa, experimentação artística e mediação cultural, promovendo metodologias participativas que envolveram alunos, docentes e comunidade educativa em experiências significativas de aprendizagem.

Esta dimensão revelou-se especialmente evidente na iniciativa "Arruada em Contramedo", integrada na Bienal Cultura e Educação. Em estreita articulação com a Equipa do PCE, a Artista Residente contribuiu para a definição de estratégias de mobilização da comunidade educativa, dinamizando processos criativos e colaborativos que potenciaram o envolvimento dos alunos ao longo de todo o projeto. O trabalho desenvolvido com os "Curadores do Medo" revelou-se particularmente relevante, apoiando a construção de ações de comunicação, sensibilização e participação que favoreceram a apropriação do projeto pelos próprios alunos e potenciaram a sua capacidade de mobilizar os restantes colegas para uma participação ativa e consciente.

Um dos contributos mais relevantes da Artista Residente para o PCE continua, contudo, a refletir-se no Clube de Teatro *ÁQUITEATRO*, cuja criação impulsionou e ao qual tem dado continuidade desde o início da sua integração no AE. O Clube de Teatro manteve-se, ao longo do presente ano letivo, como um dos projetos estruturantes do PCE. Sob a sua orientação, o clube promoveu processos de criação coletiva que privilegiaram a expressão dramática enquanto instrumento de conhecimento, participação e intervenção cívica.



.....
A apresentação pública das produções performativas, quer junto da comunidade educativa, quer noutros contextos dentro e fora do concelho, constitui igualmente uma dimensão fundamental deste trabalho. Ao proporcionar aos alunos a experiência de apresentar as suas criações perante diferentes públicos, o *ÁQUIteatro* reforça o seu papel enquanto agentes culturais e mediadores, promovendo a confiança, a responsabilidade e o sentido de pertença a uma comunidade artística mais alargada. Desta forma, o projeto concretiza um dos princípios fundamentais do PNA: a valorização da participação cultural ativa, da criação artística e da abertura da escola ao território e ao diálogo com outros contextos educativos e culturais.

Durante o ano letivo, o Clube desenvolveu a criação da performance teatral "SOMBRAS:", construída a partir de testemunhos reais sobre a repressão e a tortura durante os regimes ditatoriais em Portugal e no Brasil. O espetáculo constituiu uma oportunidade para abordar, através da linguagem teatral, temas como a liberdade, os direitos humanos, a memória coletiva e os valores democráticos, promovendo nos alunos o pensamento crítico e a consciência cívica.

A performance foi apresentada publicamente no Auditório Municipal Carlos Paredes e integrou posteriormente o XLIV Encontro de Teatro na Escola (ETE 2026), realizado em Ponta Delgada, onde os doze alunos participantes representaram o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva juntamente com grupos escolares provenientes de diferentes regiões do país. Para além da apresentação do espetáculo, os alunos participaram em oficinas de formação e momentos de intercâmbio artístico, enriquecendo a sua formação cultural, artística e humana. O acolhimento muito positivo por parte do público e da organização constituiu um reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

A participação no XLIV Encontro de Teatro na Escola constituiu, deste modo, um importante momento de reconhecimento externo do trabalho desenvolvido, permitindo aos alunos confrontar os seus processos criativos com outras realidades educativas e artísticas.

2.3. Projeto "Leituras com Arte: Onde Moram os Monstros?"

O projeto "Onde Moram os Monstros?" foi desenvolvido para se integrar no projeto pré-existente "Leituras com Arte" da educação Pré-escolar. Constituiu uma iniciativa de articulação entre os alunos do 12.º ano do Curso de Artes Visuais, na disciplina de Oficina de Artes, e as crianças da Educação Pré-Escolar da sala 3 de Vila Nova de Paiva. Assumiu como propósito promover a educação artística, a literacia emocional e a criatividade através da exploração do imaginário associado ao medo e à sua transformação pela arte.



.....

Tomando como ponto de partida o tema da Bienal Cultura Educação “E Em vez do medo?” e estabelecendo pontes com a obra musical e literária “O Beco dos Gambozinos”, de Manuel António Pina e Susana Ralha, o projeto desenvolveu um conjunto de experiências que integraram diferentes linguagens artísticas, nomeadamente as artes plásticas, a expressão corporal, a música, a narrativa oral e a exploração sensorial. Através de uma metodologia participativa, exploratória e centrada na criança, procurou-se criar um ambiente seguro onde os medos pudessem ser reconhecidos, expressos e transformados em oportunidades de criação artística e de desenvolvimento pessoal.

Ao longo do ano letivo foram dinamizadas diversas oficinas, durante as quais as crianças participaram em atividades de desenho, pintura, construção de objetos, jogos de luz e sombra, exploração corporal e produção de pequenos objetos cénicos. Paralelamente, os alunos do 12.º ano assumiram um papel ativo enquanto mediadores culturais, sendo responsáveis pela conceção, planificação e dinamização das sessões, desenvolvendo competências de organização, comunicação, liderança, resolução de problemas e adaptação às características do público-alvo.

O projeto culminou com a apresentação pública realizada no âmbito da comemoração do *Dia dos Pais*, momento em que foram partilhados com a comunidade educativa os resultados do trabalho colaborativo desenvolvido ao longo do ano. Esta apresentação evidenciou não apenas os produtos artísticos criados, mas sobretudo o percurso de aprendizagem, cooperação e crescimento conjunto entre os alunos do ensino secundário e as crianças do pré-escolar.

A avaliação realizada revelou um elevado grau de envolvimento por parte de todos os participantes, destacando-se a qualidade das relações estabelecidas entre os diferentes níveis de ensino, a evolução das competências de mediação artística dos alunos dinamizadores e o entusiasmo demonstrado pelas crianças ao longo das várias sessões. O projeto contribuiu igualmente para o desenvolvimento de competências artísticas, sociais e emocionais, reforçando a importância da criação colaborativa, da empatia e da aprendizagem intergeracional.

Pela sua natureza interdisciplinar e pelo envolvimento ativo dos diferentes intervenientes, “Leituras com Arte: Onde Moram os Monstros?” constituiu um exemplo particularmente significativo da forma como a arte pode assumir um papel mediador das aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, fortalecendo os laços entre diferentes ciclos de ensino e concretizando os princípios do PNA através de experiências educativas centradas na criação, na participação e na valorização da diversidade.



2.4. Arruada em Contramedo

No âmbito da Bienal Cultura e Educação #2, subordinada ao tema "E em vez do Medo?", e integrada na programação nacional do Plano Nacional das Artes, o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva aderiu à iniciativa "Arruada em Contramedo", respondendo ao desafio lançado às escolas para transformarem o espaço público num lugar de expressão artística, reflexão crítica e participação democrática.

Esta foi a iniciativa que conseguiu articular mais ciclos de ensino e por isso, a de maior dimensão. Preparada e realizada durante um período de pouco mais de um mês mobilizou cerca de 200 alunos, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, bem como docentes de diferentes áreas disciplinares. Pela diversidade de intervenientes e pelo elevado grau de participação alcançado, afirmou-se como um momento marcante da ação cultural do Agrupamento.

Mais do que uma manifestação em espaço público, a Arruada resultou de um processo de criação, sensibilização e mobilização desenvolvido ao longo de várias semanas. A partir do mote da Bienal os alunos foram convidados a refletir sobre os receios, inquietações e desafios da sociedade contemporânea, transformando essas reflexões em mensagens de intervenção artística através da palavra, da imagem, da performance e da criação plástica.

Um papel particularmente relevante foi assumido pelos alunos do 11.º ano, que integraram a equipa dos "Curadores do Medo". Enquanto mediadores culturais do projeto, conceberam e implementaram uma estratégia de mobilização da comunidade escolar, recorrendo a diferentes formas de comunicação e participação. Através da divulgação de mensagens enigmáticas, da organização de um momento público de apresentação do projeto, da leitura do poema *Poema Pouco Original do Medo*, de Alexandre O'Neill, da dinamização da página de Instagram *jemid2026* e da realização de visitas às salas de aula, conseguiram despertar a curiosidade, promover o diálogo e incentivar a participação ativa dos restantes alunos. Paralelamente, dinamizaram oficinas de criação artística, apoiando a elaboração de cartazes, palavras de ordem e outros elementos visuais que integraram a manifestação final.

Este processo revelou-se particularmente significativo, não apenas pelo impacto da ação desenvolvida, mas pelo protagonismo assumido pelos próprios alunos, que deixaram de ser meros destinatários das atividades para se afirmarem como mediadores, organizadores e agentes mobilizadores da comunidade educativa. A sua capacidade de liderança, comunicação e envolvimento dos pares foi determinante para a forte adesão registada, ultrapassando significativamente as expectativas inicialmente definidas.



.....
No dia 27 de março, a comunidade educativa ocupou simbolicamente as ruas de Vila Nova de Paiva, transformando o espaço público num lugar de criação, encontro e participação cívica. Mais do que um desfile ou uma manifestação simbólica, a Arruada representou a concretização de um processo educativo em que a criação artística foi entendida como forma de pensar, comunicar e intervir na realidade.

Pela dimensão alcançada, pelo envolvimento de diferentes ciclos e níveis de ensino, a *Arruada em Contramedo* constituiu um exemplo particularmente expressivo da missão do PNA. Demonstrou como a educação artística pode promover o pensamento crítico, a participação democrática e a construção de comunidades mais conscientes, colaborativas e culturalmente ativas.

2.5. Ilustração da reedição de “Quando os Lobos Uivam”

A participação do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva na ilustração da nova edição de “Quando os Lobos Uivam”, de Aquilino Ribeiro, constituiu uma oportunidade ímpar de cruzamento entre educação, património e criação artística. Embora tenha resultado de um convite dirigido pelo Município de Vila Nova de Paiva e pelo Dr. Paulo Neto, esta iniciativa integrou-se naturalmente no PCE, pela pertinência das temáticas abordadas e pela continuidade do trabalho que o AE tem vindo a desenvolver em torno da obra e do legado de Aquilino Ribeiro desde a sua adesão ao PNA. Ao longo dos últimos anos, o universo aquilinoiano afirmou-se como um dos eixos identitários do PCE, dando origem a projetos interdisciplinares que articulam literatura, artes visuais, património, território e comunidade.

Desenvolvido pelos alunos dos 10.º e 12.º anos do Curso de Artes Visuais, o projeto partiu da leitura integral da obra e da atribuição de um dos treze capítulos do romance a cada aluno, que assumiu a respetiva interpretação gráfica. O processo implicou investigação sobre personagens, paisagem, arquitetura, trajes, flora e fauna descritos por Aquilino Ribeiro, bem como sucessivas fases de experimentação, ensaio e reformulação, próprias da criação artística.

Mais do que ilustrar um livro, os alunos foram convidados a dialogar com um património literário vivo, transformando a leitura em criação artística. O desenho assumiu-se como uma forma particular de leitura, uma leitura visual, feita de observação, análise e síntese, permitindo aos alunos reinterpretar criticamente a obra e construir novos sentidos a partir dela. Neste processo, a literatura deixou de ser apenas objeto de estudo para se tornar matéria de criação, reflexão e participação cultural.



.....

O projeto revelou-se especialmente significativo pelas temáticas presentes em Quando os Lobos Uivam, como a liberdade, a resistência, a justiça e a defesa da dignidade humana, estabelecendo uma estreita articulação com os desafios educativos trabalhados ao longo do ano letivo: a inclusão, os valores cívicos e democráticos e a reflexão proposta pela Bienal Cultura e Educação sob o mote “E em vez do Medo?”.

As ilustrações produzidas integram a nova edição da obra e encontram-se igualmente reunidas numa exposição patente no Auditório Municipal Carlos Paredes, onde permanecerão até ao final do ano. Esta dimensão expositiva reforça o papel da escola enquanto espaço de criação e difusão cultural, permitindo que o trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula seja partilhado com a comunidade e contribua para a valorização do património literário local.

Este projeto evidencia de forma particularmente expressiva um dos princípios estruturantes do PNA: a valorização do património através da criação contemporânea. Ao reinterpretarem uma obra maior da literatura portuguesa, os alunos não se limitaram a ilustrar um texto; apropriaram-se criticamente do legado de Aquilino Ribeiro, demonstrando que o património cultural permanece vivo quando é lido, recriado e devolvido à comunidade através de novas formas de expressão artística.

2.6. Outras iniciativas desenvolvidas em articulação com o PCE

Para além dos projetos estruturantes anteriormente descritos, o PCE tem-se articulado com diversas iniciativas educativas, científicas e culturais promovidas pelo AE, pelo município e por outras instituições culturais, reforçando a transversalidade da educação artística e a sua integração nas diferentes áreas do currículo.

No âmbito do Plano Nacional de Cinema (PNC), prosseguiu-se a promoção da literacia fílmica através da utilização do cinema como recurso educativo e cultural. Foram dinamizadas sessões de cinema para diferentes níveis de ensino, nomeadamente para as crianças da Educação Pré-Escolar durante a Semana Cultural, bem como atividades de exploração pedagógica dos filmes visionados, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da literacia audiovisual e da educação para a cidadania.

A Semana Cultural constituiu, uma vez mais, um momento privilegiado de divulgação do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, proporcionando à comunidade educativa um conjunto diversificado de oficinas, exposições e experiências de natureza artística, científica e tecnológica. Neste contexto, destacaram-se a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos das disciplinas de Artes Visuais e Educação Visual; a oficina de criação artística integrada no projeto "Onde Moram os



.....
Monstros?"; a atividade "A Dança e a Filosofia", dinamizada pela associação cultural Play False; e a oficina de Modelação e Impressão 3D, que evidenciou o potencial das tecnologias digitais como ferramentas de criação artística e de aprendizagem interdisciplinar.

Também o Dia da Ciência constituiu uma oportunidade para reforçar o diálogo entre ciência, tecnologia, arte e criatividade, através da realização do workshop "Logicométrica", dirigido aos alunos de Geometria Descritiva. A atividade promoveu a exploração de conceitos matemáticos e geométricos através de metodologias experimentais e participativas, demonstrando a complementaridade entre o pensamento científico e a criação artística.

Ao longo do ano letivo, procurou-se igualmente proporcionar aos alunos o contacto direto com diferentes contextos de criação e fruição cultural. Neste âmbito, destacam-se a visita de estudo a Sevilha, realizada com os alunos do 12.º ano, e as deslocações ao Teatro Viriato, em Viseu, com os alunos de Desenho e Oficina de Artes do 12º ano e os de Geometria Descritiva do 11º ano, para assistir à apresentação do "Caderno Criar Coragem", integrado na programação do PNA. Estas experiências permitiram alargar os horizontes culturais dos alunos, promover o contacto com diferentes linguagens artísticas e reforçar a importância da participação cultural como dimensão essencial da formação integral.

Particular destaque merece igualmente a conceção e construção da instalação artística interativa "E em vez da Escola? A ESCOLA!", desenvolvida pelos alunos do 12.º ano de Artes Visuais, no âmbito da disciplina de Oficina de Artes. Inspirada no tema da Bienal Cultura e Educação — "E em vez do medo?" —, esta instalação constituiu uma reflexão coletiva sobre a escola enquanto espaço de liberdade, participação, inclusão e construção democrática. Através de uma maquete interativa, os alunos materializaram uma visão de escola aberta à cultura, ao pensamento crítico e à cidadania, integrando referências aos diferentes projetos do PCE, nomeadamente à Arca de Aquilino, à literatura, à interculturalidade, à democracia e aos valores humanistas. A obra foi apresentada, numa primeira fase, no Auditório Municipal Carlos Paredes e integrou posteriormente a exposição realizada no espaço Arbutus do Demo, por ocasião da apresentação da nova edição ilustrada de "Quando os Lobos Uivam", reforçando a ligação entre o trabalho desenvolvido na escola e a programação cultural do município. A circulação desta instalação para diferentes contextos expositivos constituiu mais um exemplo da abertura da escola ao território e da valorização dos alunos enquanto criadores e mediadores culturais. A maquete encontra-se atualmente exposta no Auditório Municipal Carlos Paredes e será exibida na escola secundária no início do próximo ano letivo.



3. Avaliação

A avaliação do Plano Cultural de Escola foi desenvolvida numa perspetiva predominantemente qualitativa e formativa, privilegiando a observação continuada dos processos, a reflexão da Equipa PCE, o diálogo com docentes, alunos e parceiros e a análise das evidências produzidas ao longo do ano letivo. Procurou-se compreender o impacto das iniciativas a partir da participação efetiva dos alunos, da qualidade dos processos desenvolvidos e das transformações observadas nas dinâmicas educativas e culturais da escola.

Os projetos implementados evidenciaram níveis muito significativos de adesão e envolvimento, quer dos alunos quer dos docentes, verificando-se uma participação crescente em iniciativas de natureza voluntária, como o Clube ÁQUItatro ou a Arruada em Contramedo. Em diversas atividades, a participação ultrapassou as expetativas inicialmente definidas, mobilizando diferentes ciclos de ensino e envolvendo um elevado número de alunos, professores, famílias e parceiros da comunidade.

A observação sistemática dos diferentes projetos permitiu igualmente identificar uma evolução na forma como os alunos assumiram responsabilidades na conceção, organização e dinamização das atividades. Em várias iniciativas, deixaram de ser meros destinatários das propostas educativas para se afirmarem como criadores, mediadores e mobilizadores dos seus pares, assumindo um papel ativo na construção da vida cultural da escola.

Outro indicador relevante prende-se com a crescente projetos e parceiros externos. A consolidação de redes de colaboração com instituições culturais, associações locais, artistas, município e outras entidades permitiu ampliar os contextos de aprendizagem e reforçar a ligação entre a escola, o território e a comunidade.

A participação da comunidade nas apresentações públicas, exposições, performances e restantes momentos de partilha constitui igualmente um importante indicador da relevância social e cultural do PCE, reforçando a escola como espaço de criação, encontro e participação.

Embora muitos dos impactos produzidos sejam dificilmente quantificáveis, considera-se que o principal resultado deste PCE reside na consolidação de uma cultura de participação, em que os alunos assumem progressivamente um papel mais autónomo na criação artística, na mediação cultural e na valorização do património, concretizando, deste modo, os princípios orientadores do PNA.

Importa, por último, salientar que o PCE foi entendido, ao longo deste ano letivo, como um instrumento de planeamento dinâmico e flexível. Embora a adenda tenha definido um conjunto de



.....
estratégias e ações orientadoras, a sua concretização foi sendo ajustada em função das oportunidades emergentes, das parcerias estabelecidas, das dinâmicas próprias da escola e dos interesses manifestados pelos alunos e docentes. Esta capacidade de adaptação não constituiu um desvio aos objetivos inicialmente definidos; pelo contrário, permitiu reforçar a natureza participativa do Plano e responder de forma mais significativa aos contextos reais de aprendizagem. É o caso da articulação com o projeto SER+, cuja implementação acabou por assumir uma expressão mais reduzida do que a inicialmente prevista, concretizando-se essencialmente através da participação dos alunos no jogo *Democracy*. Contudo, esta experiência revelou-se particularmente relevante para a reflexão em torno dos valores da participação democrática e da organização dos espaços comuns, constituindo um importante ponto de partida para a conceção da instalação artística "E em vez da Escola? A ESCOLA!", onde muitas dessas ideias foram reinterpretadas e materializadas pelos alunos.

Mais do que executar integralmente um conjunto de atividades previamente definidas, o PCE procurou manter o seu desiderato de formar alunos culturalmente mais conscientes, criativos, participativos e comprometidos com o território, ajustando continuamente os percursos para responder às oportunidades, aos desafios e às necessidades que foram surgindo ao longo do ano letivo.



.....

Considerações Finais

Ao longo do presente ano letivo, o PCE consolidou-se como um instrumento estruturante da ação educativa do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva, reforçando o seu papel enquanto espaço de criação, experimentação, participação e construção de conhecimento. Mais do que promover atividades culturais, procurou criar contextos de aprendizagem em que as artes, o património e a cultura assumiram um lugar central na formação integral dos alunos, em estreita articulação com o currículo, com o território e com a comunidade.

Um dos aspetos mais significativos do trabalho desenvolvido foi a consolidação de uma abordagem pedagógica centrada no processo criativo. Em praticamente todos os projetos, da *Arca de Aquilino* à *Arruada em Contramedo*, do *ÁQUIteatro* à ilustração de “Quando os Lobos Uivam”, das oficinas de expressão plástica às experiências de mediação cultural, privilegiou-se o percurso de investigação, experimentação, diálogo e criação, reconhecendo que é nesse processo que se desenvolvem competências essenciais de autonomia, pensamento crítico, criatividade, colaboração e responsabilidade.

Paralelamente, tornou-se evidente uma evolução no papel desempenhado pelos alunos. Ao longo do ano letivo, deixaram progressivamente de assumir uma posição predominantemente recetora para se afirmarem como participantes ativos na construção da vida cultural da escola. Em diferentes iniciativas investigaram o património, conceberam projetos, mobilizaram colegas, dinamizaram atividades, mediararam experiências culturais, apresentaram publicamente os seus trabalhos e dialogaram com diferentes públicos. Esta transformação constitui um dos resultados mais relevantes do PCE, refletindo uma progressiva afirmação dos alunos como agentes culturais, mediadores e coprodutores da cultura escolar e comunitária.

A articulação entre ciclos de ensino, projetos, estruturas intermédias e parceiros externos constituiu um dos aspetos mais conseguidos deste Plano, permitindo desenvolver projetos integradores e reforçar a ligação entre a escola, o território e a comunidade. Contudo, a articulação entre um maior número de áreas disciplinares continua a constituir um dos principais desafios do PCE. Apesar dos progressos alcançados, nem sempre foi possível envolver de forma consistente todas as disciplinas, quer por constrangimentos decorrentes da gestão curricular e do cumprimento dos programas, quer pela complexidade inerente à implementação de metodologias de trabalho mais colaborativas e interdisciplinares.

Esta constatação não deve ser entendida como um insucesso, mas antes como um indicador de que a construção de uma cultura de escola assente na colaboração, na interdisciplinaridade e na integração das artes exige tempo, persistência e um trabalho continuado de reflexão e ajustamento. Também a



.....
escola tem ainda margem para afirmar de forma mais consistente o seu papel enquanto espaço aberto à comunidade, capaz de estabelecer pontes entre educação, cultura e território e de devolver à comunidade conhecimento, património, criação artística e novas formas de participação cultural.

A continuidade de projetos iniciados em anos anteriores demonstrou igualmente a importância de encarar o PCE como um processo de desenvolvimento sustentado e não como um conjunto de iniciativas isoladas. Projetos como a *Arca de Aquilino*, o *ÁQUIteatro* ou o trabalho em torno da obra de Aquilino Ribeiro ganharam novos protagonistas, novas leituras e novas formas de expressão.

Neste percurso, verificou-se uma crescente apropriação dos projetos por parte dos alunos, que assumiram responsabilidades cada vez mais significativas na conceção, organização e mediação das iniciativas. Em contrapartida, permanece o desafio de alargar este movimento a um maior número de docentes e áreas curriculares, consolidando práticas de trabalho interdisciplinar que permitam integrar o PCE de forma cada vez mais transversal na vida do Agrupamento.

Importa, igualmente, reconhecer que nem todas as estratégias inicialmente previstas foram concretizadas nos moldes definidos no início do ano letivo. Longe de comprometer os objetivos do Plano, os ajustamentos realizados refletiram a natureza dinâmica de uma escola construída por múltiplos intervenientes, sujeita a constrangimentos, mas também aberta às oportunidades que foram surgindo. A capacidade de adaptar percursos, redefinir prioridades e integrar novas ideias constituiu, ela própria, uma dimensão relevante do processo de aprendizagem organizacional e do desenvolvimento do PCE.

Num contexto educativo frequentemente marcado pela valorização dos resultados imediatos, o PCE procurou afirmar um princípio diferente: educar pela cultura significa criar oportunidades para pensar, experimentar, criar, errar, dialogar, interpretar e transformar. As exposições, performances, publicações ou restantes objetos artísticos constituem apenas a expressão visível desse percurso. O verdadeiro legado reside nas experiências vividas, nas relações construídas e nas competências desenvolvidas ao longo dos diferentes processos.

Neste processo, o erro, a reformulação e a capacidade de reajustar estratégias não foram entendidos como sinais de insucesso, mas como oportunidades de aprendizagem e de melhoria contínua, coerentes com a natureza experimental e transformadora que caracteriza o PNA.

Mais do que aproximar os alunos da cultura e do património, o PCE procurou criar condições para que os interpretassem criticamente, os recriassem e lhes atribuísssem novos significados, reconhecendo-os como participantes ativos na construção da vida cultural da escola, do território e da sociedade. É neste caminho, simultaneamente exigente e inacabado, que o PCE continuará a



.....
concretizar os princípios orientadores do PNA, assumindo a cultura não como um complemento da educação, mas como uma das suas dimensões essenciais.

Nota sobre a utilização de Inteligência Artificial

O presente relatório contou com o apoio de uma ferramenta de Inteligência Artificial Generativa na organização textual, revisão linguística e aperfeiçoamento da redação. A conceção do documento, a seleção e validação da informação, as opções metodológicas, a análise crítica, a reflexão e as conclusões apresentadas são da exclusiva responsabilidade da autora, constituindo este documento a expressão do trabalho desenvolvido no âmbito da coordenação do Plano Cultural de Escola.

A Coordenadora do PCE,

Mariana Moreira

Vila Nova de Paiva, 16 de Julho de 2026

Documento analisado em reunião do conselho pedagógico de 20 de julho de 2026.